

O AFUNDAMENTO DO BISMARCK

Por Albert Caballé Marimón*



Representação artística do encouraçado alemão Bismarck (Imagem: Trumpeter).

Provavelmente o encouraçado alemão mais famoso da Guerra, o Bismarck afundou em 27 de maio de 1941, depois de, por sua vez, afundar o orgulho da Marinha Real, o HMS Hood. Para muitos, o fim do Hood e do Bismarck simbolizou o fim da era dos poderosos encouraçados, substituídos pelos submarinos e porta-aviões.

A Batalha da Jutlândia, em 1916, foi o confronto entre duas das mais poderosas frotas de navios de guerra já montadas, com a Grã-Bretanha e a Alemanha lutando pelo controle do mar. No início da década de 1940, muitos dos sobreviventes desse confronto estavam novamente a bordo de navios e, mais uma vez, iriam se confrontar.

O começo da Segunda Guerra Mundial assistiu aos últimos duelos entre grandes encouraçados da história naval. No final de maio de 1941, há 80 anos, houve uma série de combates no Atlântico Norte, que acabaram conhecidos simplesmente como a caçada ao *Bismarck*, o orgulho da Kriegsmarine.

O *Bismarck* deslocava mais de 50.000 toneladas; 40% devido a blindagem. Essa armadura dava ao navio uma vantagem em termos de proteção, sem inibir a velocidade: ele podia navegar a 29 nós. Lançado em 1939, era dotado de um formidável conjunto de armas: 8 × 15 pol.; 12 × 15 5.9 pol.; 16 × 4.1 pol.; 16 × 1.5 pol.; e 12 × 0.79 pol. (Flak) e duas aeronaves Arado 96. Tinha uma tripulação de 2.200 homens.

O *Hood*, construído mais de 20 anos antes, tinha 44.600 toneladas, era tripulado por 1.419 homens e um pouco mais veloz, fazendo 32 nós. Estava armado com 4 × twin 15 pol.; 7 × twin 4 pol. AA; 3 × óctuplos 40 mm AA; 5 × quadruple 0.5 pol.; 2 × tubos de torpedo 21 pol. Havia uma razão para a maior velocidade do *Hood*: ele não tinha a mesma blindagem do *Bismarck*. Os britânicos o festejavam como o navio mais poderoso da terra, mas era antigo, e o *Bismarck* em breve provaria que eles estavam errados.

Em 18 de maio de 1941, o *Bismarck* e o cruzador pesado *Prinz Eugen* deixaram o báltico para atacar os comboios aliados no Atlântico. O Grande Almirante Raeder já tinha experiência com grandes navios de guerra atacando comboios. Navios como os encouraçados de bolso *Graf Spee* e *Admiral Scheer*, o cruzador *Hipper* e o cruzador de batalha *Scharnhorst*, já estavam no mar, mas descobriram que seu poder era limitado pelo fato de estarem muito longe de um porto onde pudessem ser reparados se necessário.

Essa dificuldade logística significava que navios poderosos como o *Scharnhorst* e o *Gneisenau* evitavam engajar um comboio protegido por qualquer navio da Marinha Real. Em 1940, tanto o *Scharnhorst* quanto o *Gneisenau* encontraram um comboio voltando do Reino Unido para Halifax, no Canadá, protegido pelo HMS *Ramillies*, um navio facilmente sobrepujado por qualquer deles, mas não podiam correr o risco de ser atingidos.

Para superar o medo de danos no mar, o plano de Raeder era que a Marinha Alemã concentrasse uma poderosa força naval no Atlântico para que não houvesse preocupação com as escoltas dos comboios. Ele pretendia que o *Bismarck*, o *Prinz Eugen*, o *Scharnhorst* e o *Gneisenau* operassem no Atlântico totalmente apoiados por navios de abastecimento e reconhecimento, com uma força tal que nenhum comboio estaria seguro, independentemente de quantas escoltas tivessem.

Mas o plano de Raeder, de codinome “Operação Rheinübung”, foi prejudicado desde o início quando o *Gneisenau* e o *Scharnhorst* foram danificados e os reparos necessários levariam mais tempo do que Raeder previra. Mesmo assim, ele ordenou que o *Bismarck* e o *Prinz Eugen* prosseguissem conforme planejado.

Eles partiram em 18 de maio, e no dia 20 foram avistados pelo cruzador sueco *Gotland* na costa sueca. No comando da flotilha, o almirante Johann Günther Lütjens sabia que essa informação seria recebida em Londres antes do fim do dia. O *Prinz Eugen* precisava reabastecer, e os navios atracaram no fiorde de Kors, perto de Bergen, em 21 de maio. Suspenderam à noite e, não muito depois de sua partida, a área ao redor do fiorde foi bombardeada pelos britânicos.

Para entrar no Atlântico, eles passaram ao norte de Scapa Flow, uma das maiores bases navais da Grã-Bretanha. Ali estavam o encouraçado *King George V*, o *Prince of Wales*, o HMS *Hood* e o porta-aviões HMS *Victorious*. Com eles estavam nove destróieres e quatro cruzadores do 2º Esquadrão. Nas proximidades estavam os cruzadores *Norfolk*, *Suffolk*, *Manchester* e *Birmingham*. O encouraçado *Rodney* também estava operando na proteção de comboios no Atlântico.

Quando o Almirantado britânico recebeu a notícia que o *Bismarck* e o *Prinz Eugen* tinham deixado Bergen, o almirante Sir John Tovey, comandante-em-chefe da Home Fleet, ordenou que o *Hood* e o *Prince of Wales* navegassem acompanhados por seis contratorpedeiros. Esses navios deixaram Scapa Flow em 22 de maio.

Nesse mesmo dia, o reconhecimento alemão informou Lütjens, incorretamente, que todos os navios que deveriam estar em Scapa Flow continuavam lá. Além disso, uma névoa tomou muitas áreas a oeste da costa norueguesa e ele ficou satisfeito por poder entrar no Atlântico sem ser visto. Ao mesmo tempo, Tovey, para aumentar sua frota, ordenou que o *Victorious* partisse em 22 de maio, seguido pelo HMS *Repulse* no dia seguinte.

Ao meio-dia de 23 de maio, o *Bismarck* e o *Prinz Eugen* entraram no estreito da Dinamarca, entre a Islândia e a Groenlândia. A névoa que Lütjens esperava para encobrir sua flotilha não se materializou. Ele estava ciente de que toda aquela área havia sido minada pelos britânicos e tomou muito cuidado com o curso.

A Marinha Real também sabia que os alemães seriam forçados a navegar por uma pequena área e, às 19h22 de 23 de maio, o cruzador *Suffolk* avistou o *Bismarck* e o *Prinz Eugen*, relatou o avistamento e o HMS *Norfolk* recebeu o relatório. Às 20h22, o *Norfolk* também avistou os dois navios alemães.

A PERDA DO HOOD

O relato do *Suffolk* chegou ao almirante Holland, a bordo do *Hood*, que concluiu que estava a 300 milhas entre do *Bismarck*. Ele ordenou que o *Hood* seguisse para a saída do Estreito da Dinamarca. Navegando a 27 nós, o *Hood* deveria entrar em contato com o *Bismarck* às 06h00 de 24 de maio. O *King George V* e o *Victorious* também captaram a mensagem, mas estavam a 600 milhas de distância e não poderiam apoiar o *Hood* no dia seguinte às 06h00.

O Almirantado permanecia preocupado com os comboios no Atlântico, pois sempre havia sempre o risco de o *Bismarck* escapar. Portanto, o *Renome*, o *Ark Royal* e o *Sheffield* foram ordenados a deixar Gibraltar para proteger os comboios.

Na escuridão, o *Suffolk* e o *Norfolk* perderam contato com o *Bismarck* durante algumas horas, mas, por volta das 02h47 de 24 de maio, o *Suffolk* recuperou o contato com o *Bismarck*, e de acordo com suas informações, o *Hood* estaria a apenas 20 milhas do *Bismarck* às 05h30 do dia 24. De fato, o grande navio inglês avistou os alemães às 05h35, a uma distância de 17 milhas.

Às 05h45 o *Hood* estava a apenas 22 quilômetros de distância, e às 05h52, abriu fogo, com o *Prince of Wales* juntando-se a ele pouco depois. Às 05h54, tanto o *Prinz Eugen* quanto o *Bismarck* dispararam visando principalmente o *Hood*.

O *Prinz Eugen* atingiu o *Hood* e incendiou alguns projéteis antiaéreos mantidos no convés, sem maiores efeitos. Mas, às 06h00, uma salva do *Bismarck* atingiu o navio britânico de uma distância de 17.000 metros, com os canhões em uma elevação tal que os projéteis atingiriam o *Hood* de uma trajetória alta e ângulo de descida íngreme. Nesse ângulo sua blindagem era mínima. Um dos projéteis penetrou no

convés e atingiu um paiol, causando uma explosão que rasgou o *Hood* ao meio. Marinheiros que testemunharam a explosão disseram que a proa foi erguida do mar antes de afundar em poucos minutos. Da tripulação de 1.419 homens, apenas três sobreviveram.

Depois de afundar o *Hood*, os alemães se voltaram contra o *Prince of Wales*, cujo comandante, John Leach, decidiu que o melhor era se juntar ao *Suffolk* e o *Norfolk* e continuar a seguir o *Bismarck* e o *Prinz Eugen*.

Os britânicos ficaram horrorizados com a perda do *Hood*, enquanto na Alemanha, o ministro da propaganda, Joseph Goebbels, aproveitou-a ao máximo. Churchill descreveu os dias seguintes como os mais difíceis da guerra até então. Cada navio disponível foi direcionado para caçar e destruir o *Bismarck*. O antigo encouraçado *Rodney*, que estava a caminho de uma reforma nos EUA, foi chamado de volta; vários outros navios receberam ordens de abandonar seus afazeres nos comboios e se juntar à caçada.

A CAÇADA

No entanto, o *Bismarck* não escapou intocado. Um projétil perfurou dois tanques de óleo com danos mínimos, mas perdendo quase 1.000 toneladas de combustível. Estimulados pelo sucesso contra o *Hood*, oficiais superiores do *Bismarck* aconselharam Lütjens a retornar à Alemanha, mas ele não lhes deu atenção, e decidiu separar o *Bismarck* e o *Prinz Eugen*, na esperança de dividir a Marinha Real. Isso não deu certo: o *Prinz Eugen* se afastava, mas os perseguidores visavam apenas o *Bismarck*.

À esta altura, o encouraçado *King George V* estava a 320 quilômetros de distância e se aproximando rapidamente, acompanhado pelo porta-aviões HMS *Victorious*. Às 22h10 do dia 24 de maio, nove bombardeiros-torpedeiros Swordfish do *Victorious* partiram para atacar o *Bismarck*.

Seguindo instruções do *Norfolk*, os aviões seguiram através das nuvens e se descobriram atacando um navio da guarda costeira americana. Por volta da meia-noite, encontraram o *Bismarck* e atacaram, lançando oito torpedos. Um o atingiu à meia-nau, sem causar danos, mas Lütjens informou a Berlim que era impossível se livrar da Marinha Real, e que abandonaria a área para navegar para Saint Nazaire, uma vez que seu navio estava com pouco combustível.

O *Bismarck* foi seguido pelo *Suffolk*, pelo *Norfolk* e pelo *Prince of Wales*. Logo depois das 03h06 de 25 de maio, o *Suffolk* perdeu contato com o *Bismarck* e presumiu que ele estaria no Atlântico, navegando no sentido oeste. Na verdade, ele estava fazendo o oposto, rumando para o leste, em direção a um porto na Biscaia. Às 08h00, um Swordfish do *Victorious* foi enviado para procurá-lo, mas não o encontrou. O *Norfolk* e o *Suffolk* também não conseguiram. Na verdade, o que acabou entregando o *Bismarck* foi o próprio *Bismarck*.

Por razões desconhecidas, Lütjens decidiu enviar uma mensagem a Hitler sobre seu contato com o *Hood*. Essa mensagem demorou 30 minutos para ser enviada por rádio e foi captada pela Marinha Real.

No entanto, o Almirantado cometeu alguns erros, e quando o *King George V* recebeu a posição do *Bismarck*, estava a 200 milhas de distância. Isso levou Tovey a acreditar que o *Bismarck* estava tentando retornar à Alemanha através da rota entre a Islândia e as Ilhas Faroer.

O Almirantado percebeu o erro e informou a Tovey que o *Bismarck* estava, de fato, seguindo para portos na Biscaia. Às 18h10, o *King George V* e outros navios partiram para a Biscaia. Finalmente, os navios britânicos receberam o curso correto, mas o *Bismarck* tinha então uma vantagem de 110 milhas. A visibilidade reduzida, com nuvens baixas, também favorecia o encouraçado alemão.

O Almirantado usou aerobotes Catalina para procurar o *Bismarck*. Em 27 de maio, um deles finalmente o avistou. Esta informação foi transmitida ao *Ark Royal*, que vinha de Gibraltar, e enviou alguns *Swordfish* às 14h30, com o clima em rápida deterioração, para procurá-lo.

O *Swordfish* líder avistou um navio, e quatorze aviões mergulharam para o ataque. Infelizmente, eles atacaram o *Sheffield*, já que não foram avisados que ele estava na mesma área, seguindo *Bismarck*. Felizmente, nenhum dano foi feito ao *Sheffield*.

Os *Swordfish* retornaram ao *Victorious* para reabastecimento e rearmamento. Às 19h10, estavam novamente no ar. Às 19h40 avistaram o *Sheffield*, que lhes informou a direção do *Bismarck*, que estava 12 milhas a sudeste. Quinze aeronaves atacaram o *Bismarck*. Dois torpedos o atingiram, um deles causando danos consideráveis, danificando seu hélice de estibordo, destruindo seu mecanismo de direção e travando seus lemes.

Duas aeronaves viram o *Bismarck* após o ataque, navegando em círculos a menos de oito nós. O grande navio foi paralisado. A salvação para Lütjens, temporária, foi a chegada da noite, com a escuridão dando um pouco de cobertura. No entanto, ao longo da noite, o *Bismarck* foi assediado por destroieres sob o comando do capitão Sir Philip Vian.

O AFUNDAMENTO DO BISMARCK

Os destroieres o seguiram e transmitiram sua posição para o *Norfolk*, que se juntou aos encouraçados *Rodney* e *King George V*. Em 27 de maio, às 08h47, o *Rodney* abriu fogo contra o *Bismarck*, seguido pelo *King George V* às 08h48.

O encouraçado alemão ainda era uma séria ameaça, montando o *Rodney* com uma salva. Mas, incapaz de manobrar e atingido por grandes ondas, não tinha mais condições de combate. Os projéteis britânicos começaram a atingir a sua superestrutura. Uma bomba explodiu no passadiço e matou o almirante Lütjens, o capitão e seu *staff*. Às 09h30 o oficial alemão sênior sobrevivente ordenou que os homens restantes abandonassem o navio.

Uma das salvas do *Rodney* acertou as duas torres de vante do *Bismarck*. Por volta das 10h00, todos os seus canhões principais foram neutralizados. Às 10h10, todos os canhões secundários estavam destruídos e o grande navio se imobilizou. A

superestrutura do Bismarck era uma ruína grotesca e fumegante, com incêndios por toda parte, e cenas de carnificina que desafiavam qualquer descrição.

Conta-se que, a bordo de um dos navios britânicos, um capelão teria tomado a atitude bastante incomum de implorar aos oficiais que cessassem fogo; foi educadamente instruído a recuar.

Às 10h15, Tovey chamou de volta os encouraçados e ordenou que o *Dorsetshire* afundasse o *Bismarck*. Três torpedos o afundaram às 10h40. Dos 2.200 homens da tripulação, apenas 115 sobreviveram.

O *Prinz Eugen* retornou a Brest em 1º de junho e todos, exceto um dos navios de abastecimento enviados com o *Bismarck* e o *Prinz Eugen*, foram afundados. A Operação Rheinübung foi um fracasso, nenhum comboio foi atacado e seu mais temido encouraçado foi perdido. Os britânicos puderam fazer muita propaganda com o episódio, mesmo com o afundamento do *Hood*.

Na Alemanha, Hitler ficou furioso, tirou da Kriegsmarine a liberdade de operar como desejasse e passou a ignorar a estratégia naval. Ele seria absorvido pela invasão da União Soviética, lançada depois de algumas semanas. No entanto, Hitler se voltou para o Leste deixando a Grã-Bretanha invicta no Oeste e com as linhas de abastecimento pelos EUA intactas.

REFERÊNCIAS

DALTON, Alastair. *80th anniversary events to mark HMS Hood's ill-fated mission from Scapa Flow in Orkney against Bismarck announced*. The Scotsman, 7 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.scotsman.com/heritage-and-retro/heritage/80th-anniversary-events-to-mark-hms-hoods-ill-fated-mission-from-scapa-flow-in-orkney-against-bismarck-announced-3228158>.

German battleship Bismarck. Wikipedia, the free encyclopaedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/German_battleship_Bismarck.

HMS Hood. From Wikipedia, the free encyclopaedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/HMS_Hood.

KLEIN, Christopher. *Remembering the Sinking of the Bismarck*. History Channel, 29 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.history.com/news/remembering-the-sinking-of-the-bismarck>.

SNOW, Dan. *Sinking the Bismarck: One of The Greatest Chases in Naval History*. HistoryHit, 27 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.historyhit.com/sinking-the-bismarck/>.

The Pursuit. Navy Wings. Disponível em: <https://navywings.org.uk/portfolio/the-pursuit/>.

The Sinking of the German Battleship Bismarck as Described in the B.d.U. [Commander U-boats] War Log, 24-31 May 1941. Naval History and Heritage Command, 23 de fevereiro de 2016. Disponível em: <https://www.history.navy.mil/research/library/online-reading-room/title-list-alphabetically/s/sinking-of-the-bismarck/the-sinking-of-the-german-battleship-bismarck-as-described-in-the-b-d-u-commander-u-boats-war-log-24-31-may-1941.html>.

***Albert Caballé Marimón** possui formação superior em marketing. Depois de atuar trinta e sete anos em empresas nacionais e multinacionais, dedica-se à atividade de pesquisador nas áreas de História Militar, Defesa e Geopolítica. É fotógrafo e editor do site Velho General. Já atuou na cobertura de eventos como a Feira LAAD, o Exercício CRUZEX, a Operação Acolhida, o Exercício Treme Terra e proferiu palestras na AFA – Academia da Força Aérea. É colaborador do US Naval Institute e do Canal Arte da Guerra.
